

---

**PATOLOGIA EM MERLEAU-PONTY: CRÍTICA FENOMENOLÓGICA DA  
FISIOLOGIA, PSICOLOGIA E PSICANÁLISE**

Samuel Raymundo de Sousa; Josiane C. Bocchi.  
samuel.raymundo@unesp.br

*Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, PIBIC.*

**Introdução:**

Frente a uma psicopatologia que sobrepõe categorias diagnósticas rígidas e protocolares, como na Classificação Internacional de Doenças (CID) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) (Bocchi, 2018), buscou-se retomar a crítica fenomenológica desenvolvida por Merleau-Ponty sobre as investigações no campo da fisiologia, psicologia e psicanálise, em defesa de um método crítico à investigação particular do sujeito em seu sofrimento.

**Objetivos:**

(1) apresentar as especificidades da crítica de Merleau-Ponty; (2) sistematizar a sua noção de estrutura; (3) apresentar sua articulação intrínseca com as investigações sobre a patologia.

**Método:**

Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual sobre fenomenologia e sobre psicanálise (Campos, 2021). Para investigação, utilizou-se do procedimento de interpretação conceitual de texto (PICT), sistematizado em Laurenti e Lopes (2016).

**Resultados e Discussão:**

“A estrutura do Comportamento” (Merleau-Ponty, 2006) retorna à relação entre organismo e consciência via crítica de dados experimentais da psicologia e da fisiologia modernas: os casos de afasias, apraxias, amnésias e outras patologias do sistema nervoso estudados por Kurt Goldstein, os protocolos de aprendizagem de Ivan Pavlov e os experimentos com chimpanzés em Köhler e Koffka, assim como, e em especial, o freudismo (através de Politzer e Goldstein). Merleau-Ponty (2006) demonstra uma contradição: muito embora tais dados pressuponham certa concepção de organismo, seus resultados demonstram se embasar

em outra concepção, qualitativamente diferente. A revisão interpretativa que Merleau-Ponty (2006) faz da experiência científica põe em regime de suspensão os fundamentos das ciências naturais. Frente a isso, contra o naturalismo ingênuo da ciência, propõe-se a noção de estrutura.

Com objetivo de superar os prejuízos no campo da psicologia derivados de noções filosóficas (seja intelectualismo, seja empiricismo), a noção de estrutura é desenvolvida por Merleau-Ponty (2006) em prol de uma fisiologia e psicologia que investiguem seus objetos em suas especificidades.

Defende-se que as investigações de Pavlov partem de uma dada noção diretiva: o atomismo. Por outro lado, as investigações do campo da fisiologia cerebral partem de uma outra: o localizacionismo.

Sobre a psicanálise, Merleau-Ponty coloca que, devido a seus pressupostos, toma quadros patológicos como sinônimos de um “quadro da existência humana” (Merleau-Ponty, 2006, p. 279), defendendo, apoiado na leitura de Politzer (1988), o inconsciente freudiano como momento dialético da estrutura da consciência.

A noção de estrutura é uma noção diretiva crítica, formulada do retorno aos dados mesmos. É tanto processo como situação, dada condição de direito que se expressa de maneira sensível, passível de regressão.

Merleau-Ponty (2006) desenvolve sua tipologia: ordem física, ordem vital e ordem humana. Não cumprem a função de estágios, mas dialéticas, tanto de uma ordem com a outra, como de cada ordem com o mundo. Sua relação não é de dependência, mas de negação e superação. Na ordem física, há identidade entre estímulo e ação, causalidade mecânica. Na ordem vital, o estímulo físico possui um sentido que, embora determinado pelo instinto animal, se configura numa relação de meio e aptidão. Na ordem humana, seu comportamento não é uma resposta a um estímulo, uma conduta frente a um meio, mas o trabalho. Sua especificidade “é sobretudo a capacidade de superar as estruturas criadas para criar outras” (Merleau-Ponty, 1942/2006, p. 272).

Para Merleau-Ponty (2006), a patologia não tem um caráter negativo (não é uma perda de funções), mas um caráter positivo (expressa uma mudança qualitativa da estrutura com o mundo). Assim, todo fenômeno patológico diz respeito a uma relação com o mundo enformado de uma certa maneira. A investigação rigorosa do fenômeno patológico demanda um vocabulário específico à sua ordem. Como três dialéticas, a relação de uma ordem inferior à superior é a do parcial ao total. Uma ordem inferior é independente e específica. Uma ordem superior tanto se fundamenta na inferior como é passível de regressão, ou seja, de expressão patológica; como uma regressão da relação simbólica à sinalizada (Merleau-Ponty, 2006).

## **Conclusão:**

Para Merleau-Ponty, uma ciência que não reconhece suas noções pressupostas trabalha às cegas, e uma filosofia que não a critica não tem razão de ser (Chauí, 2022). Frente às investigações hegemônicas no campo das psicopatologias, com vocabulário naturalista fundindo social, cerebral e mental (Ehrenberg, 2009), o método fenomenológico de Merleau-Ponty (2006) apresenta-se como ferramenta crítica em potencial, pois oferece uma alternativa à concepção de patologia como doença. A patologia nada mais é do que uma estrutura que se diferencia na sua relação qualitativa com o mundo. Por outro lado, caberia melhor especificar a presente pesquisa, se trata-se de uma investigação epistemológica ou estritamente histórica (Gabbi Jr., 2010).

## **Referências:**

BOCCHI, Josiane Cristina. A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos? **Doxa: Ver. Bras. Psico. E Educ.**, p. 97-199, 2018.

CHAUÍ, Marilena. A noção de estrutura em Merleau-Ponty. In: **Experiência do Pensamento: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2022.

CAMPOS, Érico Bruno Viana. Delineamento de pesquisa no campo psicanalítico: Uma proposição sintética. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 487-505, dez. 2021.

EHRENBERG, Alain. O sujeito cerebral. **PSIC. CLIN.**, v. 21, n. 1, p. 187-213, 2009.

GABBIR JR, Osmy Faria. Foucault e a psicanálise na década de 1950. In: SIMANKE, Richard Theisein; MENÉNDEZ, Ana Jimena García; CAROPRESO, Fática; BARBELLI, Izabel, BOCCHI, Josiane Cristina (org.). **Filosofia da Psicanálise: autores, diálogos, problemas**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. In: LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo; ARAUJO, Saulo de Freitas (orgs). **Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos**. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A Estrutura do Comportamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Originalmente publicada em 1942)

POLITZER, Georges. **Crítica dos Fundamentos da Psicologia**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.